

## **A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO EDUCATIVO FEMININO NA GRÉCIA CLÁSSICA**

**SILVA, Lisiana Lawson Terra (autor/es)**  
**GONÇALVES, Jussemar Weiss (orientador)**  
lisianalawson@yahoo.com.br

**Evento: Encontro de Pós-Graduação**  
**Área do conhecimento: História Antiga e Medieval**

**Palavras-chave:** Tragédia Grega; Gênero; Educação

### **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como tema demonstrar como a sociedade ateniense do século V a.C. organizava, social e politicamente, o espaço do feminino na cidade. A educação das filhas, esposas e mães de cidadãos ocupava papel central na sociedade da polis e pode ser percebida através da literatura e suas representações. Para isso, este trabalho vai estudar a construção de um modelo educativo que transparece nas obras de autores gregos do século V a.C. Nossas fontes são: “Economico” de Xenofonte e a tragédia “Agamêmnon” de Ésquilo, pois, buscamos demonstrar que diferentes autores com diferentes propósitos construíram com suas obras uma compreensão do feminino, mediante a criação de um modelo de formação. A tragédia grega como gênero literário que é, expressa o contexto, o universo da cidade e de seus grupos sociais. (VERNANT; NAQUET, 2011). A obra de Xenofonte é um manual de conduta que constitui a maior parte dos trabalhos que tratam da mulher ateniense, a tal ponto que, às vezes, é tomada como uma descrição da condição da mulher grega. Nas fontes propostas acima, estão representados tipos femininos que viabilizam o estudo proposto, já que representam uma teia de pensamentos e práticas sociais de um período, Atenas século V a.C.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A História de Gênero estuda as relações sociais entre mulheres e homens que constroem culturalmente regras de convívio em uma determinada sociedade. Os estudos de gênero percorrem um caminho que começa com o movimento feminista, passa pela História Social e História das Mulheres (TILLY, 1994) e atualmente analisa as relações entre papéis sexuais e papéis sociais dentro de práticas culturais dominantes ou “normásculas” (malestream, termo das Ciências Sociais) (CHABAUD-RYCHTER, 2014) que tem o pensamento masculino como norma sem o perceber. Nesse sentido o que os estudos de gênero procuram é evidenciar e compreender que o feminino está representado na sociedade através de um olhar masculino e que este estabelece saberes, normas e relações de poder.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

A partir disso é que diversa(o)s historiadora(e)s, na imensa maioria mulheres, desde o final da década de 80 do século passado analisam os processos históricos através da perspectiva de gênero, e o estudo da Antiguidade Clássica, mais especificamente a tragédia grega tem sido alvo de debates (ZEITLIN, 1996). Segundo a historiadora Joan Scott (SCOTT, 1999) gênero é a organização social da

diferença sexual e essa organização varia de acordo com os grupos, a cultura e o tempo. Ela propõe em seu livro que Gênero é uma categoria de análise histórica e que viabiliza um novo olhar para as relações sociais e conseqüentemente a posição feminina e masculina em um grupo social.

#### 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A tragédia é uma forma de expressão cultural do século V a.C especificamente, e está associada ao surgimento da pólis ateniense e, mais do que isso, ao surgimento do cidadão e da atividade política. Uma vez que esta era uma sociedade androcêntrica, em que o feminino tem um papel social bem definido, a tragédia mostra um desvio, ou seja, as mulheres trágicas não são apenas filhas, esposas e mães, elas são mais. No drama trágico os conflitos do cidadão e da cidade são encenados através dos personagens femininos e a partir de sua posição social mais marginal. (FOLEY, 2001), com isso, a cena trágica está ensinando, mostrando aos espectadores comportamentos e condutas inaceitáveis na sociedade políade. Já em Xenofonte, o comportamento feminino está cristalizado em um modelo de esposa ideal.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o que se nota analisando de forma articulada as tragédias “Agamêmnon” e o manual de conduta “Econômico” é que há para os cidadãos atenienses um problema em relação ao feminino, que é específico do estilo de vida urbano da polis. Com certeza, para os gregos do século V a.C. existe, para além das aparências sociais, uma peculiaridade no pensamento do feminino e esta singularidade revela-se a partir do olhar masculino.

#### REFERÊNCIAS

Fontes:

ÉSQUILO. **Agamêmnon**: Orestéia I. São Paulo: Iluminuras, 2004. Estudo e Tradução de: Jaa Torrano.

XENOFONTE. **Econômico**. 1ª São Paulo: Martins Fontes, 1999. Tradução de: Anna Lia Amaral de Almeida Prado.

Referências:

CHABAUD-RYCHTER, Danielle et al. **O Gênero nas Ciências Sociais**: Releituras críticas de Max Weber a Bruno Latour. São Paulo; Brasília: Unesp- Unb, 2014.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres**: A Antiguidade. Porto: Edições Afrontamento, 1990. 1 v.

FOLEY, Helene P.. **Female Acts**: in Greek Tragedy. New Jersey: Princeton University Press, 2001.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the Politics of History**. New York: Columbia University Press, 1999.

TILLY, Louise A.. Gênero, História das Mulheres e História Social. **Cadernos Pagu: Núcleo de estudos de Gênero**, São Paulo, v. 1, n. 3, p.29-62, jan. 1994. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/cadpagu\_1994\_3\_3\_TILLY.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2015.

VERNANT, Jean-pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e Tragédia na Grécia Antiga**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ZEITLIN, Froma I.. **Playing the Other**: Gender and Society in Classical Greek Literature. Chicago: The University Of Chicago Press, 1996.